



MÊS DA BÍBLIA

TEMA: POR QUE CRER NA BÍBLIA?

19/12/2021

EBD – Escola Bíblica Dominical

TEXTO BASE: 2 Timóteo 3.16-17

PALAVRAS CHAVE: Inspiração, reconhecimento e coleção.

OBJETIVO: Perceber que há três elementos básicos no processo de canonização: a inspiração de Deus, o reconhecimento pelo povo de Deus e a coleção dos livros inspirados.

INTRODUÇÃO: DEFINIÇÃO DE CANONICIDADE

A palavra cânon deriva do grego kanōn ("cana, régua"), que, por sua vez, se origina do hebraico kaneh, palavra do Antigo Testamento que significa "vara ou cana de medir" (Ez 40.3). Mesmo em época anterior ao cristianismo, essa palavra era usada de modo mais amplo, com o sentido de padrão ou norma, além de cana ou unidade de medida. O Novo Testamento emprega o termo em sentido figurado, referindo-se a padrão ou regra de conduta (Gl 6.16).

I. POR QUE CRER NO ANTIGO TESTAMENTO COMO CÂNON?

A APROVAÇÃO DE CRISTO

A resposta mais direta e mais clara do porquê de os cristãos crerem no Antigo Testamento é o fato de que Cristo também cria. Para nós, cristãos, o Senhor Jesus é a autoridade máxima em todas as questões. Por meio de milagres, maravilhas e sinais, ele provou que viera de Deus. Através de seu poder, ao ressuscitar dos mortos, demonstrou ser o Filho unigênito de Deus. Paulo resumiu essa doutrina em Romanos 1.4: "E foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos". Jesus cria no antigo testamento e ensinava as verdades que ali se encontram. Isso, por si, já é suficiente. Através do relato bíblico, fica claro que Cristo realmente cria e ensinava que o Antigo Testamento é a Palavra de Deus. A conversa de Cristo com os dois discípulos, na estrada para Emaús depois de sua ressurreição, é de importância fundamental. Leia Lucas 24.13-31. Nesse relato, percebemos claramente que aqueles indivíduos não haviam acolhido plenamente o testemunho das mulheres, que afirmavam que Cristo havia ressuscitado. A eles Jesus disse: Os néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! (v. 25). E então passou a citar muitas passagens do Antigo Testamento, mostrando como as Escrituras traziam a previsão daqueles acontecimentos. Vamos ler com atenção o vs 27. Notemos como Cristo baseou seus argumentos no livro conhecido como "as Escrituras" também como "Moisés e os Profetas". Este último é

um designativo do Antigo Testamento comumente encontrado nos manuscritos do mar Morto e também no Novo Testamento, com pequenas variações. Jesus estava declarando que os discípulos deveriam ter crido naqueles escritos.

O texto de Lucas 16.29-31 apresenta esse ensinamento. Na parábola sobre o homem rico e Lázaro, Jesus dá grande ênfase à necessidade de cremos na Palavra de Deus. O homem rico rogou que Abraão enviasse Lázaro de volta, para alertar seus cinco irmãos. Cristo cita a resposta do patriarca demonstrando sua óbvia aprovação: "Eles têm Moisés e os Profetas", isto é, o Antigo Testamento. O homem condenado ao tormento eterno implorou novamente que seus irmãos recebessem um testemunho especial e miraculoso. Abraão respondeu: "Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos" (v. 31.). Notemos a força desse argumento. O testemunho do Antigo Testamento é mais valioso do que o de um indivíduo vindo do além. O testemunho da Lei e dos Profetas é definitivo, exatamente como Jesus afirmara. Outras passagens bíblicas confirmam isso. Em João 10.33-39, Jesus cita o texto de Salmos 82.6, chamando esse versículo de "vossa lei". Argumentando que, como "a Escritura não pode falhar", ela servia para justificar o que ele dizia. Se, porém, não credes nos seus escritos, como credeis nas minhas palavras?" (Jo 5.46, 47). Nessa passagem, Cristo refere-se a Moisés como o autor dos primeiros cinco livros do Antigo Testamento — também chamados Pentateuco —, e afirma que devemos crer nesses escritos. Na verdade, Jesus faz uma estreita ligação entre o fato de cremos nos escritos de Moisés e a necessidade de cremos em suas palavras. Dessa forma, duvidar do Antigo Testamento é o mesmo que duvidar de Jesus.

Há outras provas disso em Mateus 5.17-19 e Lucas 16.16, 17. Pedimos que confira essas passagens. Elas demonstram claramente que Cristo referia-se ao Antigo Testamento ou à "Lei e os profetas". Esse termo era usado para designar, de maneira específica, os 39 livros do Antigo Testamento presentes no cânon que usamos hoje. Esse compêndio, ou "a Lei", é reconhecido como perfeito em todo o seu registro. A declaração mais estupenda em relação ao Antigo Testamento é a seguinte: "E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei" (Lc 16.17). Mateus foi ainda mais explícito, afirmando que ela é perfeita até a "menor letra ou o menor traço". A atitude de Jesus com relação ao Antigo Testamento também é clara em muitas referências genéricas. Ele citou as Escrituras para expulsar Satanás (Mt 4.4, 7,10). Deu início ao seu ministério em Cafarnaum, ao ler Isaías na sinagoga (Lc 4.16-19). Ele declarou à congregação reunida: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir" (Lc 4.21). Disse aos saduceus que estes erravam "não conhecendo as Escrituras (Mt 22.29). Apelou para o Antigo Testamento com o intuito de justificar suas ações no sábado (Mt 12.5), sua atitude ao expulsar os cambistas do templo (Mt 21.13) e o fato de ter aceitado o louvor do povo em sua entrada triunfal em Jerusalém (Mt 21.16). Declarou que deveria sofrer, como estava previsto nas profecias (Lc 18.31-34). Afirmou também que a ação de Judas havia sido profetizada (Mc 14.21; Jo 13.18; 15.25). Jesus recusou-se até mesmo a recorrer à ajuda dos anjos,

pois do contrário não “se cumpriram as Escrituras (Mt 26.54). Suas atitudes demonstravam que ele era submisso à Palavra. Isso fica claro em um versículo notável: “Para que se cumpram as Escrituras” (Mc 14.49). Logo, se Jesus aceitava o Antigo Testamento, quem somos nós para questioná-lo ou negá-lo?

APROVAÇÃO DOS APÓSTOLOS

Podemos encontrar mais uma confirmação através da atitude dos apóstolos, que foram instruídos por Cristo. Um exemplo está na segunda epístola de Paulo a Timóteo. Essa foi a última carta do apóstolo e contém muitas advertências sérias. Paulo incumbiu Timóteo de realizar uma tarefa solene: “Prega a palavra” (2Tm 4.2). Para frisar essa ordem, ele relembra a Timóteo que “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2Tm 3.16). O apóstolo fazia alusão ao Antigo Testamento como um todo, a respeito do qual Timóteo fora instruído por sua mãe, uma senhora judia.

A segunda epístola de Pedro é igualmente clara. Prevendo sua morte iminente (2Pe 1.14), ele ansiava por deixar um legado valioso. Para manter seus amigos firmes na fé, o apóstolo lhes recomenda a revelação profética das Escrituras, que jamais “foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1.21).

Os demais apóstolos citaram o Antigo Testamento da mesma maneira que Jesus. Ele declarou que foi Davi quem escreveu o texto de Salmos 110, Santo (Mc 12.36). Pedro afirmou que Davi era um profeta e, portanto, previu o advento de Cristo em Salmos 16 (At 2.30, 31). Paulo citou o texto de Isaías 6 e confirmou que o Espírito Santo falara através do profeta (At 28.25). O autor de Hebreus afirma o mesmo: “Havendo Deus [...] falado [...] pelos profetas” (Hb 1.1). A prova é cabal e satisfatória. Cristo e os apóstolos, a quem ele ensinou, aceitavam o Antigo Testamento como a Palavra de Deus, verdadeira e confiável.'

II. POR QUE CRER NO NOVO TESTAMENTO COMO CÂNON?

Os cristãos que acreditam no Antigo Testamento geralmente não têm dificuldade em crer no Novo. Isso é perfeitamente compreensível. O Novo Testamento traz o relato do evangelho de Cristo e muitos detalhes sobre a fundação e o desenvolvimento da igreja primitiva. Como ele foi escrito em épocas mais recentes do que o Antigo Testamento, há testemunho abundante por parte de indivíduos contemporâneos dos autores ou de outras pessoas que viveram pouco depois deles.

Todos os que tiveram os olhos abertos pelo Espírito Santo para perceber as verdades do Antigo Testamento também irão acolher prontamente o Novo. Entretanto, é importante apresentar provas explícitas de nossa crença e estudar as evidências que apontam para as verdades presentes no Novo Testamento. Ademais, a compreensão de seu conteúdo e de sua origem irá se somar ao nosso conhecimento sobre a formação do Antigo Testamento. No caso deste último, é

possível encontrar citações de Cristo mostrando que a primeira parte da Bíblia é perfeita e completa. Entretanto, o mesmo não se dá com o Novo Testamento, pois foi inteiramente escrito após a ascensão de Jesus. Portanto, devemos estabelecer os princípios que sustentam nossa crença no Novo Testamento a partir do que Cristo disse previamente e também através do que os apóstolos registraram sobre os ensinamentos do Mestre.

O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

A defesa dos apóstolos com relação a esses assuntos é bastante explícita. Alguns céticos afirmam que eles não tinham ideia de que seus escritos seriam recebidos, compilados e estimados como Palavra de Deus. Todavia, é necessário observar as afirmações dos apóstolos com atenção.

PAULO

De maneira sucinta, porém enfática, Paulo afirmou estar falando e escrevendo a Palavra de Deus. A epístola de I Coríntios foi especialmente escrita para uma igreja dividida, pecaminosa e rebelde. Alguns de seus membros afirmavam ter dons espirituais, mas não demonstravam isso em suas atitudes. Nos capítulos 12 a 14, Paulo apresenta diretrizes para o uso dos dons espirituais. Ele conclui com um lembrete bastante incisivo: Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros? Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo" (loco 14.36, 37). Nessa passagem, o apóstolo afirma claramente ter recebido autoridade de Deus para escrever suas cartas.

Em Tessalonicenses, sua primeira epístola, Paulo escreve de maneira semelhante. Ele elogia os cristãos de Tessalônica por sua fidelidade e declara terem recebido suas instruções como Palavra de Deus, o que realmente eram, e não palavras de homens. Pouco depois, escreveu a segunda epístola aos tessalonicenses porque os membros daquela igreja haviam interpretado erroneamente a doutrina da segunda vinda de Cristo. Naquela carta, Paulo fala desta maneira: "Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado (2Ts 3.14). O apóstolo trazia a Palavra de Deus às igrejas e esperava que os cristãos cressem nela e obedecessem a ela como tal. O segundo capítulo de I Coríntios também é uma passagem de grande impacto. Em defesa de seu ministério, Paulo declara que falou "em demonstração do Espírito" (v. 4), apresentando "a sabedoria de Deus" (v. 7), que lhe fora transmitida "pelo Espírito" (v. 10). Ele conhecia as revelações de Deus (v. 12), e as apresentava não através de ensino humano, mas em palavras 'ensinadas pelo Espírito" (v. 13). É possível que isso passe despercebido, porque Paulo usa o pronome nós em algumas partes da carta. Esse pronome possivelmente referia-se a Paulo e aos outros apóstolos, como em I Coríntios 4.9. Entretanto, o mais certo é que ele tenha-se valido do plural de modéstia para falar de si mesmo. Em 2Coríntios 10.8, ele afirma que aquele grupo detinha a

mesma autoridade (“nossa autoridade”) que ele alegava possuir (“a autoridade que o Senhor me conferiu”), como mencionou em 2Coríntios 13.10

PEDRO

Pedro também acreditava estar escrevendo sob a inspiração de Deus. Em 2Pedro, sua última carta, ele enfatiza a credibilidade do Antigo Testamento. O apóstolo afirma também que o dom da inspiração, concedido a ele e aos demais apóstolos, era idêntico ao dom que os autores do Antigo Testamento receberam: “Para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos” (2Pe 3.2; veja também 2Pe 1.16). Essas afirmações comprovam que devemos aceitar e crer nas Escrituras.

PEDRO ACEITOU OS ESCRITOS DE PAULO.

Ainda mais diretas são as referências que Pedro faz ao apóstolo Paulo: “Como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles” (2Pe 3.15, 16). Nesse trecho, Pedro confirma que Paulo redigiu Escrituras que, à semelhança do Antigo Testamento, também eram passíveis de ser deturpadas, mas apenas para prejuízo dos leitores. Ele fez menção específica de certas “epístolas” de Paulo.

Essa passagem na qual Pedro refere-se aos escritos de seu colega apóstolo é notável, e essa foi, provavelmente, a primeira vez que se usou o termo “Escrituras” ao mencionar um texto neotestamentário. Outra ocorrência desse uso parece estar presente em I Timóteo 5.18, onde lemos: “Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário”. Essa citação consiste em duas partes. A primeira vem de Deuteronômio 25.4. A segunda é idêntica (no original grego) à passagem de Lucas 10.7. Parece bastante natural acreditar que Paulo está citando o Antigo Testamento e também o terceiro evangelho, referindo-se a ambos como “Escrituras”.

A terceira passagem dessa mesma natureza encontra-se em Judas 17, 18. Ali o autor relembra seus leitores “das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo”. Ele cita quase literalmente 2Pedro 3.3. Esse trecho reforça a autoria apostólica da carta e sua composição em data anterior, demonstrando também o grande apreço que as pessoas daquela época tinham pelos apóstolos.

JOÃO

O testemunho derradeiro é do apóstolo João. Ao escrever seu evangelho, ele se identifica como o discípulo que se reclinou sobre o peito de Jesus durante a última ceia. João afirma que seus escritos e seu testemunho são verdadeiros (Jo 21.20-24). Em sua primeira epístola, João também apresenta uma argumentação detalhada do que testemunhara e afirma estar escrevendo uma mensagem recebida do próprio Deus (I Jo 1.1-5). Ele adverte seus leitores para a existência de falsos profetas e insta aos cristãos que usem de discernimento (4.1). Sem hesitação, escreve: "Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve" (I Jo 4.6).

O TESTEMUNHO DE APOCALIPSE

Provavelmente os argumentos mais enfáticos a respeito do Novo Testamento sejam os que João apresenta em Apocalipse. Muitos cristãos aplicam esses versículos à Bíblia como um todo, mas sua referência primordial é ao livro de Apocalipse. Todavia, podemos interpretar esses princípios de maneira que englobem todo o conjunto das Escrituras. O livro que se inicia com as palavras revelação de Jesus Cristo [...] ao seu servo João" traz uma saudação (11.4, 5), assim como vemos nos escritos paulinos. O autor garante bênçãos a todos os que lerem, ouvirem e obedecerem ao que ali fora registrado (1.3).

Profere também uma pesada maldição sobre o que ousarem fazer qualquer acréscimo ou tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia (22.18,19). É um anjo que esclarece a razão disso: "Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer (...) Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro" (22.6, 7). Mais adiante (v. 10), o Senhor ordena a João que não sele esses escritos proféticos. Notemos o contraste entre essa afirmação e aquela registrada em Daniel 12.9. Ali, Deus diz ao profeta que "estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim". Na verdade, o livro de Apocalipse é colocado em pé de igualdade com o Antigo Testamento. Essa era a interpretação dos apóstolos e deve ser também a nossa atitude com relação ao Novo Testamento como um todo.

O OFÍCIO APOSTÓLICO

Como era possível que os apóstolos fizessem referência a seus próprios escritos como a Palavra de Deus? Os apóstolos testemunharam a ressurreição de Cristo (At 1.22), e Jesus prometeu que seu Espírito revelaria a Palavra de Deus a eles. Jesus os guiaria a toda a verdade (Jo 16.13). Alguns cristãos defendem que essa é uma promessa que se estende à igreja como um todo. Entretanto, o contexto limita claramente aos apóstolos a promessa da inspiração e revelação do Espírito Santo. O Espírito de Deus lhes fora prometido e, como disse Jesus, vos anunciará as coisas que hão de vir". Essa não é uma revelação geral, que o Espírito de Deus traz a todos os cristãos, mas uma promessa específica feita aos Doze. Isso corrobora a

autenticidade do Novo Testamento. Nunca deixemos de nos maravilhar diante da maneira como ele foi escrito. Deus, que falara através dos profetas, enviou seu Filho para nossa salvação. Foi o próprio Cristo quem escolheu os apóstolos, que receberam o dom da inspiração e a capacidade de realizar milagres que confirmariam seu ofício. Eles afirmavam falar e escrever a Palavra de Deus da mesma maneira que os profetas do Antigo Testamento. Referiam-se aos escritos uns dos outros com o termo “as Escrituras”. Insistiam que esses registros deveriam ser lidos e obedecidos. Falavam em nome de Cristo e ensinavam com a autoridade do Mestre.

Historicamente, todos os segmentos da igreja têm sustentado que devemos acatar as palavras dos apóstolos e de seus colaboradores (entre eles Marcos e Lucas) como Palavra de Deus. Dessa maneira, podemos justificar plenamente nossa declaração de que o Novo Testamento, exatamente como o Antigo, foi escrito por homens de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

O TESTEMUNHO DOS PAIS DA IGREJA

O grande apreço pelos apóstolos era compartilhado também pelos chamados pais da igreja, que escreveram pouco depois da era apostólica.

1. Clemente, bispo de Roma

Em 95 d.C, Clemente, bispo da igreja em Roma, escreveu uma carta aos cristãos de Corinto. Nela, menciona os “ilustres apóstolos” Pedro e Paulo.

Inácio de Antioquia

Inácio foi contemporâneo de Clemente e bispo da igreja de Antioquia. Morreu como mártir entre 107 e 117 d.C. Em sua viagem para Roma, onde seria executado, escreveu sete epístolas sucintas para diferentes igrejas e pessoas. Em várias ocasiões, diferenciou-se dos apóstolos, considerando-os em maior estima.

2. Policarpo

Policarpo também foi um famoso mártir que deu a vida pela causa de Cristo, já em idade avançada. Ele morreu aproximadamente em 155 d.C., tendo sido cristão (como ele mesmo disse) por oitenta e seis anos. Em sua juventude, conheceu o apóstolo João.

3. Outros pais da igreja

Outros autores, entre eles Papias, Ireneu e Tertuliano, deixaram referências mais específicas sobre esses assuntos, de maneira que temos um testemunho bastante amplo dos homens da geração pós-apostólica.

CONCLUSÃO

A autoridade é das escrituras nós apenas a reconhecemos. Há três elementos básicos no processo de canonização: a inspiração de Deus, o reconhecimento pelo povo de Deus e a coleção dos livros inspirados.

Inspiração de Deus – Já vimos em lição anterior que Deus deu o primeiro passo na canonização da Bíblia, quando ele mesmo os inspirou.

Reconhecimento por parte do povo de Deus – Este reconhecimento ocorria imediatamente pela comunidade para a qual o livro foi destinado. Os escritos de Moisés foram reconhecidos em seus dias (Êx. 24:3), como também os de Josué (Js. 24:26), os de Samuel (1 Sm. 10:25) e os de Jeremias (Dn. 9:2). Este reconhecimento seria confirmado pelos crentes do Novo Testamento e também por Jesus.

Coleção e preservação pelo povo de Deus – O povo de Deus colecionava e guardava sua Palavra. Os escritos de Moisés foram colocados na arca (Dt. 31:26). As palavras de Samuel foram colocadas num livro e o pôs perante o Senhor (1 Sm. 10:25). A lei de Moisés foi preservada no templo nos dias de Josias (2 Rs. 23:24). Daniel tinha uma coleção da lei de Moisés e dos profetas (Dn. 9:2; 6:13). Os crentes do Novo Testamento tinham toda escritura do Velho Testamento (2 Tm. 3:16), tanto a Lei como os Profetas (Mt.5:17).